

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS



Março - 2018

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO



SUMÁRIO

	pág
1 INTRODUÇÃO	2
2 RESUMO EXECUTIVO — <i>Economia Catarinense cresce em 2017, mas o que esperar em 2018?</i>	3
3 QUADRO RESUMO	5
4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	6
5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	7
6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	8
7 OUTROS INDICADORES FISCAIS	9
9 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
9.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
9.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
9.3 Produção Industrial Física	13
9.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
9.5 Receita Nominal do Setor de Serviços	15
9.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
9.7 Mercado de Trabalho	17
9.8 Comércio Exterior	18
9.9 Índices de Confiança	19
9.10 Desempenho por Estado da Federação	20
10 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
11 ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, as expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma abordagem sobre a estimativa do Pib Estadual nos 4 trimestres encerrados em dezembro de 2017, frente ao mesmo período anterior e algumas perspectivas para a economia estadual em 2018. Além da atualização dessa estimativa, apresenta os dados oficiais do Pib estadual de 2015, recentemente divulgados pelo Ibge. São mais de 20 indicadores econômicos atualizados, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Economia Catarinense cresce em 2017, mas o que esperar em 2018?

Os anos de 2015 e 2016 foram marcados por uma das maiores recessões já enfrentadas pela economia estadual. Somente em 2015, o PIB catarinense retraiu 4,2%. Em 2016, a retração foi menor, mas voltou a cair outros 4%.

Em 2017, os indicadores econômicos continuaram a dar sinais de melhora e a partir do 2º semestre, a economia estadual deixou definitivamente a recessão para trás, apresentando indicadores de produção cada vez melhores.

A partir de então, o crescimento ocorreu de forma mais intensa, abrangendo um número cada vez maior de segmentos. Quando comparada a dos demais estados brasileiros, a economia estadual reagiu mais rapidamente e encerrou o ano com um crescimento estimado em 3,9%, bem acima da variação de 1% do PIB nacional, divulgado recentemente pelo Ibge.

A estimativa do crescimento da atividade econômica do Estado foi baseada na evolução dos principais indicadores disponíveis no Estado e demonstraram um crescimento abrangente e em alguns casos, bastante robusto.

A agropecuária, por exemplo, teve um crescimento de quase 10%, influenciado sobretudo, pela agricultura. Beneficiada pelas boas condições climáticas e avanços na produtividade, cresceu 15%. A pecuária também teve um bom desempenho, mas cresceu bem menos, 2,7%.

A indústria total cresceu apenas 1,4%, principalmente, devido à retração na construção civil, já que a indústria de transformação cresceu 4,9%. Os subsetores da transformação que tiveram crescimento maior foram os de alimentos, têxtil e vestuário, metalúrgico, máquinas e veículos. Retraíram os de máquinas elétricas, borracha e não-metálicos.

O setor de serviços é o maior da economia estadual e foi o último a sair da crise. Encerrou o ano com crescimento de 4,5%. A maior influência foi a do segmento do comércio que cresceu 14%, recuperando parte das perdas dos últimos anos,

sendo aquele que mais cresceu entre os Estados brasileiros no ano passado. Também influenciou positivamente o crescimento da administração pública, das atividades imobiliárias e de aluguel, dos transportes e o dos serviços prestados às famílias. Os serviços prestados as empresas e os serviços de informação tiveram retração.

Com esses resultados, assim que os dados consolidados forem apurados, Santa Catarina, certamente estará entre os estados de maior crescimento econômico em 2017. Aliás, um ano onde o Estado também teve destaque no ranking de competitividade dos estados brasileiros, ascendendo para a 2ª posição. Também foi destaque na geração de postos de trabalho, como o 3º que mais gerou novos postos de trabalho entre os maiores estados do País. O estoque de emprego cresceu 1,5%, enquanto no País, diminuiu 0,1%. Foram 29,4 mil novos postos, enquanto o Brasil, como um todo, teve 20,8 mil postos fechados.

E o que esperar em 2018? Ainda é cedo para previsões mais seguras. Embora tenha havido melhora tanto dos indicadores econômicos propriamente, como dos níveis de endividamento e das expectativas dos empresários e consumidores, alguns desses ainda não demonstraram uma trajetória firme e consistente de recuperação.

São exemplos desses reveses, as surpresas geradas por alguns indicadores econômicos do País que perderam dinamismo nos últimos meses de 2017 e início de 2018. É o caso do consumo das famílias, das vendas do comércio e da produção industrial. Os indicadores de confiança e de expectativas dos agentes econômicos também oscilam entre o otimismo e o pessimismo. E Santa Catarina é muito dependente das condições gerais do mercado interno nacional.

Também as grandes incertezas e especulações em torno das eleições desse ano requerem cautela tanto por parte dos empresários e investidores, como por parte dos consumidores.

Embora seja consenso que a retomada sustentada da atividade econômica requiera investimentos, sobretudo considerando-se a expressiva queda ocorrida nos últimos anos, é certo que esses continuarão travados em meio as incertezas quanto aos destinos das políticas econômicas, fiscais, etc., que nortearão o País a partir de 2019.

Portanto, os investimentos privados terão crescimento limitado e os investimentos públicos continuarão baixos por limitação orçamentária. Assim, a participação dos investimentos no PIB, tendem a permanecer aquém dos patamares pré-crise, e muito aquém da média dos emergentes.

O agronegócio deverá continuar crescendo, embora perca força, seja pela forte expansão da agricultura no ano passado, seja pela perda do dinamismo das exportações de carnes e outras previstas para esse ano.

Ainda assim, a possível repetição de uma boa safra deverá continuar favorecendo a agroindústria e os serviços relacionados, dinamizando a economia de uma grande parcela dos municípios.

O comércio exterior também proporcionará uma contribuição limitada. A Organização Mundial do Comércio, a OMC, avalia que a expansão do comércio atingiu o pico em 2017 e que crescerá menos em 2018.

As exportações estaduais vêm perdendo dinamismo desde o último trimestre de 2017 e provavelmente serão impactadas negativamente com a mais recente crise sanitária. Nos primeiros meses do ano, as carnes, que lideram a pauta estadual, já tiveram redução em volume e valor. As importações, por outro lado, deverão crescer a taxas maiores, seja pela recuperação do mercado interno, seja para suprir as necessidades de investimentos.

Por outro lado, a recuperação do poder aquisitivo das famílias, proporcionada pela queda consistente da inflação, pelo aumento do emprego e da renda, mas também pela perspectiva de expansão do crédito diante de juros e inadimplência

em queda, deverão continuar alavancando o mercado interno. Isso deverá continuar beneficiando o comércio e a indústria estadual, especialmente, alimentos e bebidas, metalurgia, veículos, têxteis e eletrodomésticos.

Essas mesmas condições deverão favorecer o setor de serviços no Estado, fortemente atingido pela crise. A recuperação iniciada no segundo semestre deverá se intensificar, ainda mais que estará sustentada em uma base muito fraca. O setor é o maior da economia estadual.

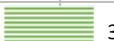
No entanto, essa melhora nas condições gerais da economia, deverão ter efeito limitado na expansão da atividade econômica, já que o consumidor, tanto catarinense como na média nacional, mantêm-se, em boa medida, pessimista e cauteloso. O medo do desemprego e os juros na ponta ainda muito elevados, bem como um nível de endividamento ainda considerado alto, são entraves para um crescimento mais robusto da economia.

Diante de tal cenário, esperamos um crescimento do Pib estadual em 2018 próximo do crescimento estimado para o Brasil, em torno de 3%, dentro de uma banda entre 2,5 e 3,5%.

A continuidade do crescimento da atividade econômica, deverá continuar favorecendo as receitas tributárias do Estado, que deverão manter um crescimento moderado e significativamente acima da inflação do ano.

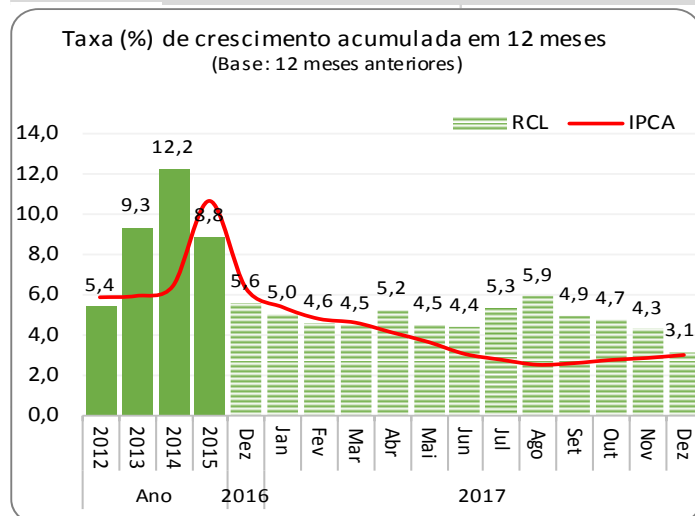
Paulo Zoldan - Economista

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2017 -2018

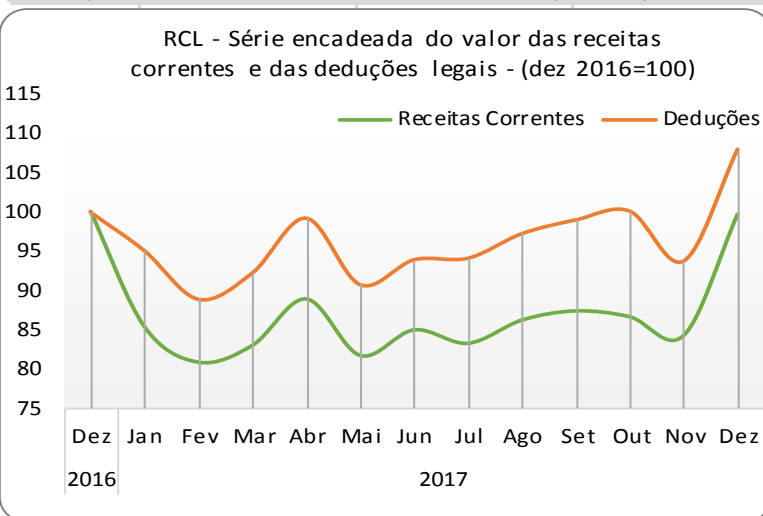
	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)						Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
									Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Fevereiro			4,0				-3,6	8,1	7,5	4,0
Receita Tributária - RT	Fevereiro			10,4				-8,7	13,6	14,0	10,4
ICMS	Fevereiro			10,6				-10,9	10,8	11,8	10,6
Receita Líquida Disponível - RLD	Março			8,4				-3,6	5,7	9,0	8,4
PIB 2017 - Estimativa	Dezembro			3,9							3,9
Empregos com Carteira Assinada	Fevereiro			1,8				0,8		1,7	1,8
Produção Industrial - Indústria Geral	Fevereiro			5,1				0,9	6,2	8,5	5,1
Exportações	Março			7,2				29,7	0,2	0,5	7,2
Importações	Março			23,5				5,1	18,9	29,9	23,5
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Fevereiro			15,6					12,9	16,7	15,6
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Fevereiro			14,5					13,4	17,0	14,5
Receita Nominal de Serviços	Fevereiro			1,8				-0,3	0,4	0,9	1,8
Venda de Veículos Novos	Março			13,0				31,9	16,8	18,1	13,0
Consumo Aparente de Cimento	Fevereiro	-2,6						2,0	5,6	0,9	-2,6
Vendas de Óleo Diesel	Fevereiro			2,3				3,8	8,4	5,2	2,3
Consumo de Energia Elétrica	Dezembro			4,3				-1,4	6,4	4,3	4,3
Inflação (IPCA/Brasil)	Março			2,68				0,1		0,70	2,68
Câmbio (R\$ x US\$) posição em 12/4/2018	Abril			3,8				1,5	6,2	3,72	3,75

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Receita Corrente Líquida



Evolução das receitas correntes e das deduções legais



DESTAQUES

RCL cresceu 3,1% em 2017

A Receita Corrente Líquida (RCL) de dezembro foi R\$ 2,069 bilhão, 19,8% maior que a de novembro e 3,7% menor que a do mesmo mês de 2016.

Em 2017, as receitas correntes cresceram 5,3%, resultado do crescimento de 8,8% da receita tributária, de 3,8% de outras receitas correntes e da retração de 7,7% das transferências correntes.

Assim, em 2017, a RCL cresceu 3,1%, frente ao crescimento de 5,3% das receitas correntes e de 10,2% das deduções. A inflação do ano foi 2,95%.

Deduções crescem mais

Em 2017, o crescimento das deduções legais ocorreu a uma taxa superior ao do crescimento das receitas correntes, impactando no crescimento da receita líquida.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até dezembro

	Var. acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	3,1	-3,7
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	5,3	-0,3
Receita Tributária (RT)	8,8	7,3
ICMS	9,4	8,4
IPVA	4,9	-1,3
ITCMD	2,6	-32,4
IRRF	4,6	6,2
Outras Receitas Tributárias	12,9	18,7
Transferências Correntes	-7,7	-18,7
Outras Receitas Correntes	3,8	-8,1
DEDUÇÕES (II)	10,2	8,0

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Demonstrativo Resumido da Receita Tributária, 2017 (em R\$ milhões)

	dezembro	acumulado no a
Receita Tributária	2.120,85	23.033,7
ICMS	1.758,50	19.067,1
IPVA	62,50	1.551,4
ITCMD	24,14	255,3
IRRF	224,34	1.479,7
Outras	51,36	680,2

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

Receita tributária cresce 8,8% em 2017

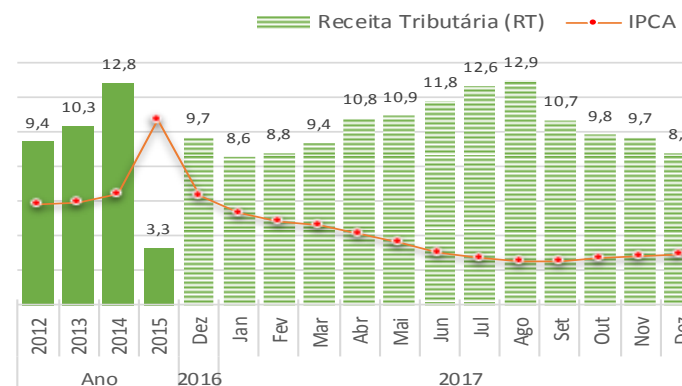
A RT cresceu 12% em dezembro totalizando R\$ 2,121 bilhões, compensando a retração dos dois meses anteriores. O valor é 7,3% maior que a do mesmo mês de 2016. No ano, a RT cresceu 8,8%.

Maiores contribuições

Os segmentos que mais arrecadaram em 2017 foram respectivamente os de combustíveis, energia elétrica, supermercados, bebidas, materiais de construção e o automotivo/náutico. Os que tiveram maior taxa de crescimento foram, respectivamente, os de têxteis, de embalagens, de supermercados, da agroindústria e o do automotivo/náutico.

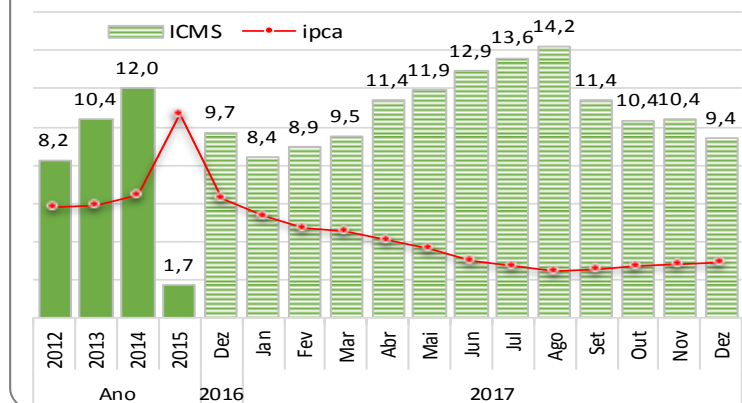
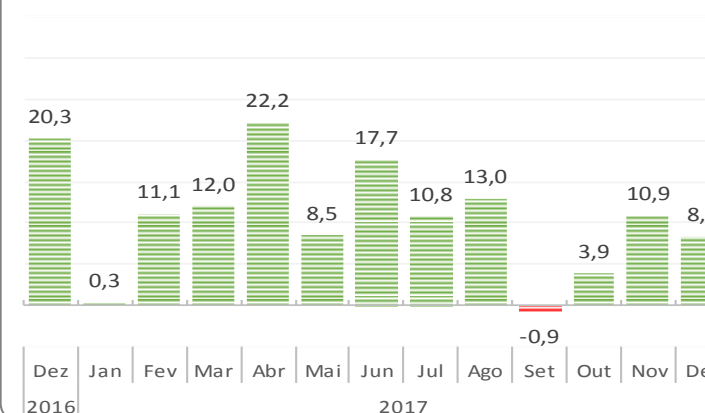
Em 2017, o ICMS acumulou crescimento nominal de 9,4%, próximo a taxa de crescimento de 2016, de 9,7%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD) e taxas e contribuições de melhoria.

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)

ICMS

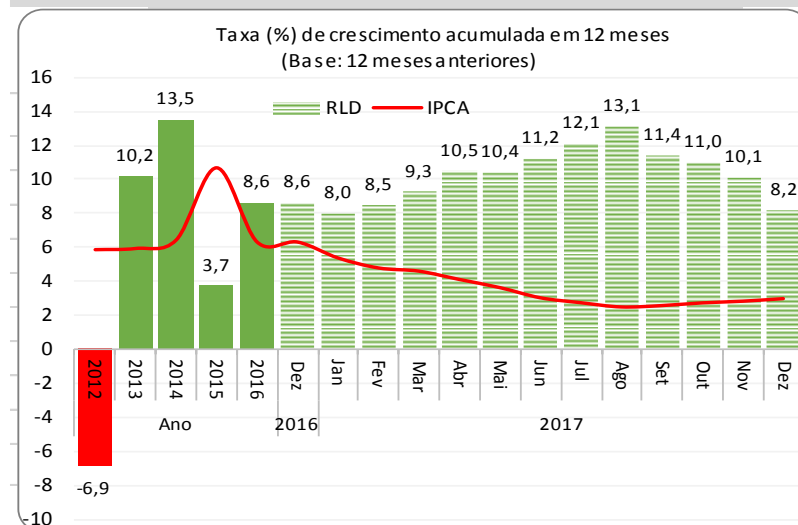
Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)Taxa (%) de crescimento do mês
(Base: mesmo mês do ano anterior)

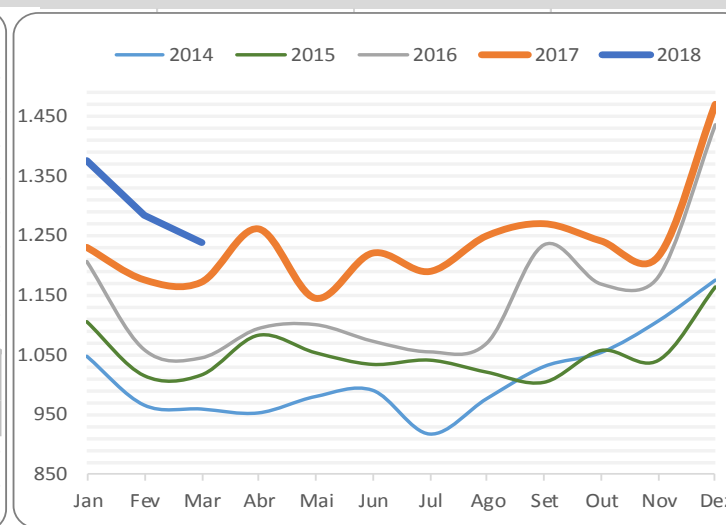
(1) O incremento na receita bruta de ICMS no mês de setembro de 2016 refere-se à conversão de receita extra-orçamentária dos contratos do PRODEC em receita de ICMS no valor de R\$ 202.162.127,42. Durante o seu prazo de vigência, os valores arrecadados dos contratos do PRODEC são registrados como antecipações da receita representando aumento da disponibilidade financeira. Apenas após o término do prazo do contrato PRODEC os valores são convertidos em receita de ICMS, conforme artigo 9º, § 2º da Lei Estadual 13.342/2005. Nesse momento, essa conversão não representa aumento da disponibilidade financeira.

6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



DESTAQUES

RLD cresceu 8,2% em 2017

No ano passado, a RLD cresceu 8,2%, bem acima da inflação de 2,95% do período. A receita corrente cresceu 8,3%. Como as deduções da receita corrente cresceram mais, 8,7%, a RLD teve crescimento ligeiramente menor.

Outras Receitas

O forte crescimento das "outras receitas correntes", no ano passado, deveu-se ao incremento na arrecadação de receitas da dívida ativa e de multas e juros de moras, referente a tributos em processo de renegociação. No entanto, os valores totais arrecadados têm pequena participação no montante total das receitas.

RLD retrai 3,6% em março

A RLD de março foi R\$ 1,2 bilhão. O montante vem retraindo na margem pelo terceiro mês consecutivo. Em março retraiu 3,6%, na comparação com fevereiro. No entanto, no acumulado de 2018, cresceu 9% e em 12 meses, 8,4%, respectivamente aos períodos anteriores.

Taxa (%) de crescimento da RLD por tipo de receita até dezembro de 2017

Var. acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (I - II)	8,2
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	8,3
Receitas Tributárias	9,0
Transferências Correntes	-6,6
Outras Receitas Correntes	60,9
DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE (II)	8,7

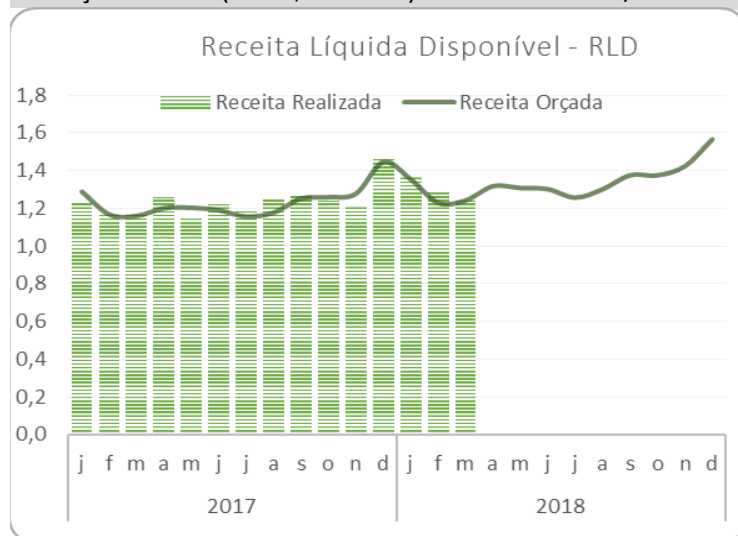
Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do FUNDEB. Também é conhecida como fonte 100.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

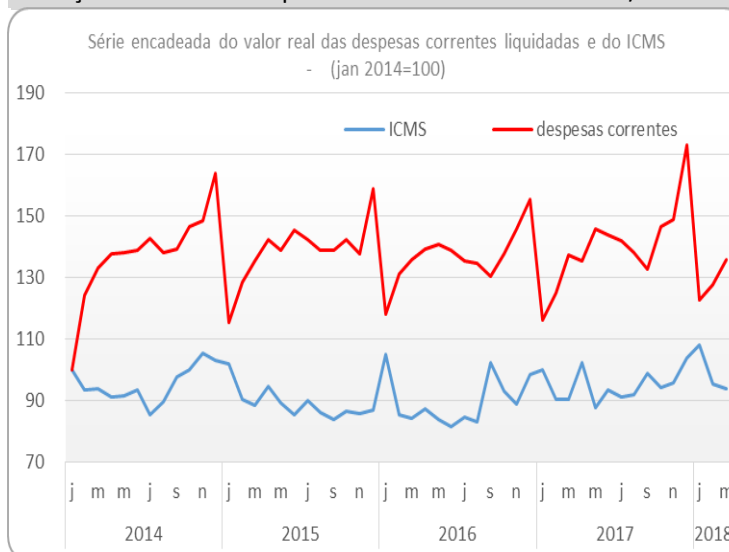
Evolução mensal (em R\$ milhões)

Fonte:SEF/DIOR



Evolução mensal das despesas e do ICMS

Fonte: SEF/DCOG



DESTAQUES

Receita orçada x realizada

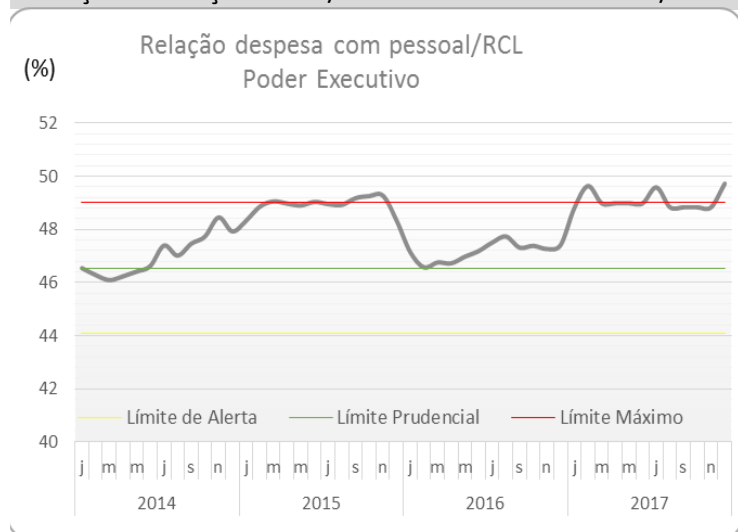
Em 2017, a receita realizada ficou 0,4% acima da orçada. No ano passado, ao contrário de 2016, a receita realizada superou a orçada na maioria dos meses.

Evolução ICMS X Despesas

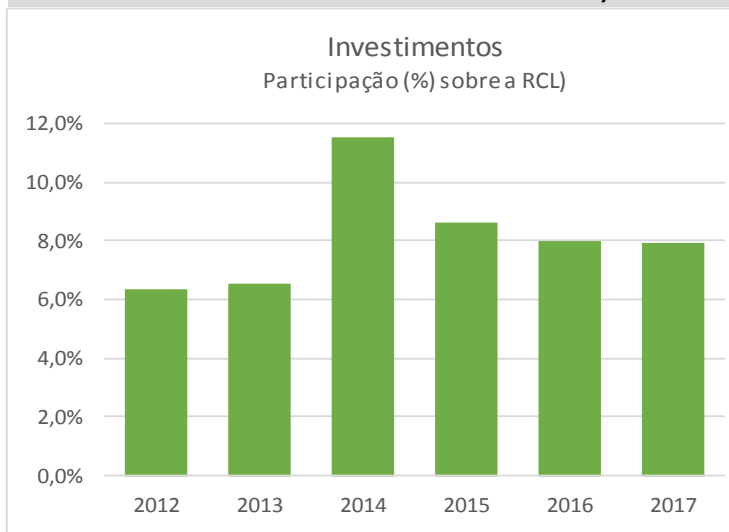
A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas orçamentárias, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas, no período observado.

Evolução da relação dívida/receita

Fonte: SEF/DCOG



Fonte: SEF/DCOG - DICD



Despesas com pessoal

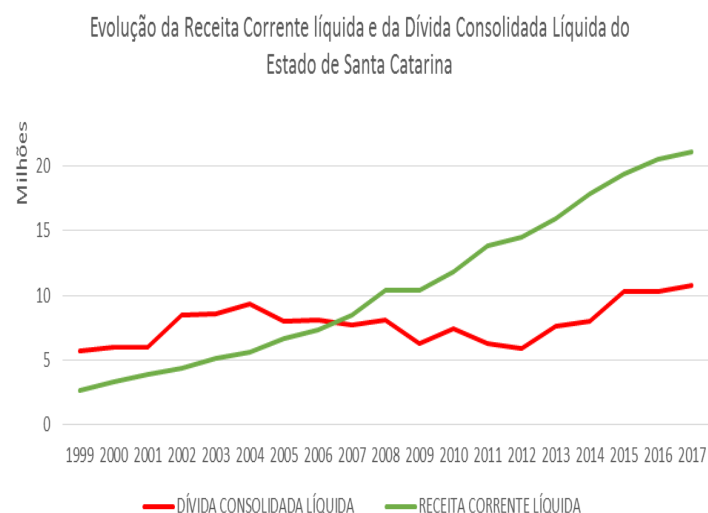
A LRF estabelece o limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo, que é o maior agregado de gasto dos estados. Em SC esta variável vem evoluindo próximo ao limite máximo permitido.

Investimentos

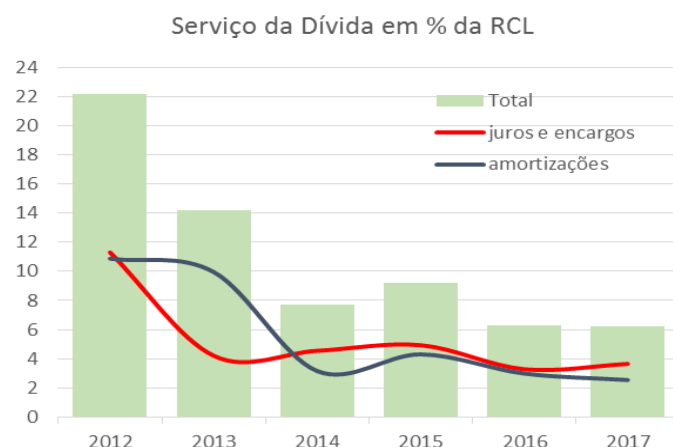
A capacidade de investimentos dos Estados é muito limitada, via de regra, recorrem a financiamentos para atender às demandas. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2017, na 7ª colocação, com 7,95% de investimentos (R\$ 1,6 bilhões).

8 INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

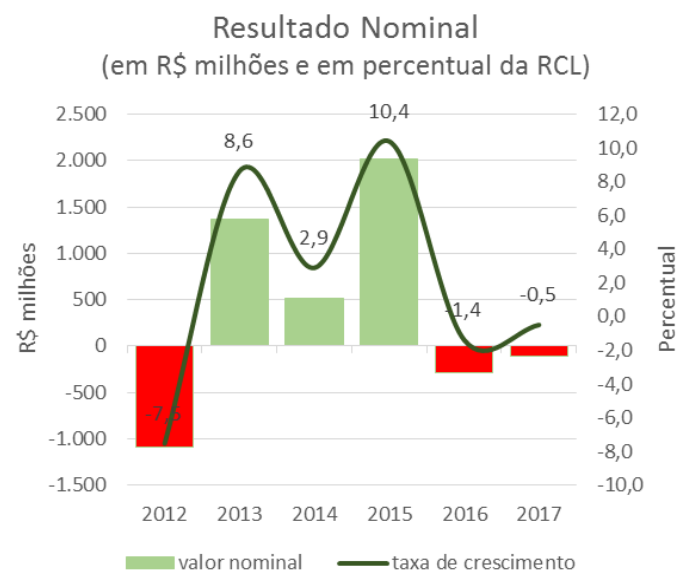
Fonte: SEF/DICD



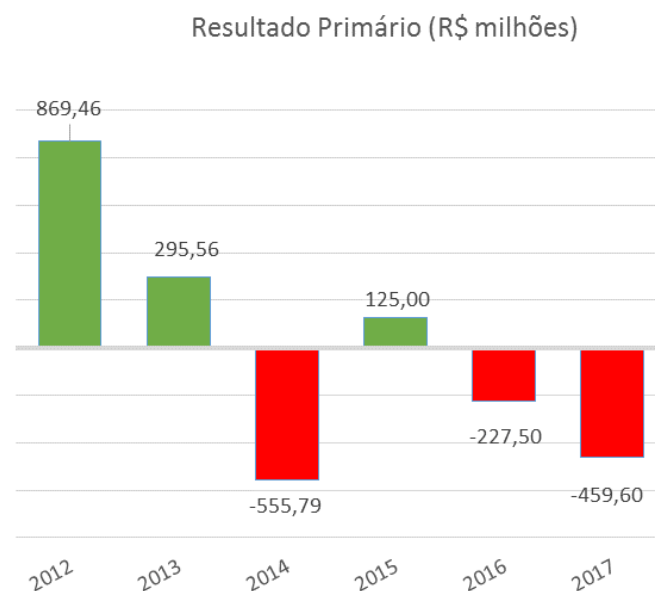
Fonte: SEF/DICD



Fonte: SEF-SC/DCOG -DICD



Fonte: SEF/DCOG



DESTAQUES

Receita x Dívida

De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal, para fins de verificação do limite máximo de endividamento, um dos parâmetros utilizados é o conceito da Dívida Consolidada Líquida - DCL em proporção da Receita Corrente Líquida - RCL. O limite máximo para a DCL é de 200% da RCL.

Serviço da Dívida

Em proporção da Receita Corrente Líquida (12 meses), o serviço da dívida (juros e encargos + amortizações) no terceiro quadrimestre de 2017 correspondeu a 6,18%. O valor alocado em 2017 foi R\$ 1,3 bilhões.

Resultado Nominal

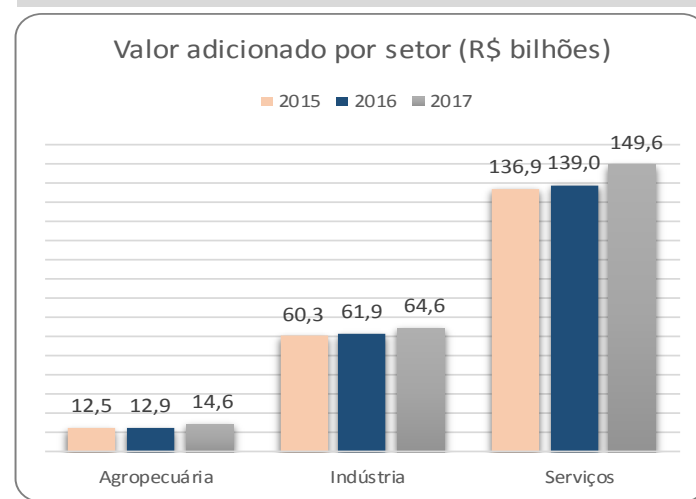
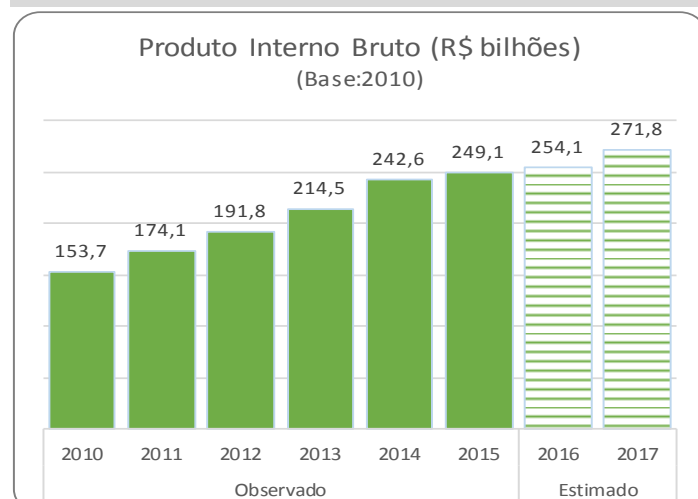
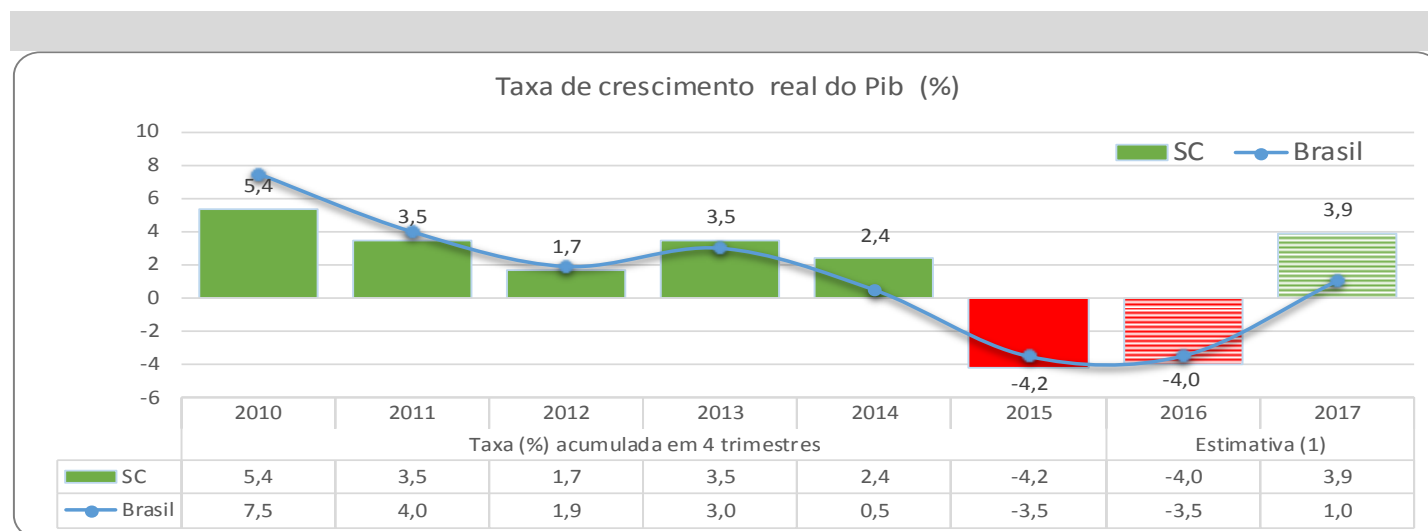
É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros).

Resultado Primário

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Em SC esta diferença está negativa pelo segundo ano consecutivo, ou seja, tem-se um déficit primário que em 2017 chegou a R\$ 459,6 milhões.

9 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

9.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



(1) Fonte: IBGE/SPG e SEF/SC: Contas Regionais e Nacionais (2010-2015). IBGE/Pib Trimestral: Pib Nacional 2016 e 2017 e SEF/SC/Dior: Pib Estadual 2016 e 2017 (estimativa do índice da atividade da economia catarinense).

Elaboração: SEF/DIOR

DESTAQUES

Economia Catarinense cresce 3,9% em 2017

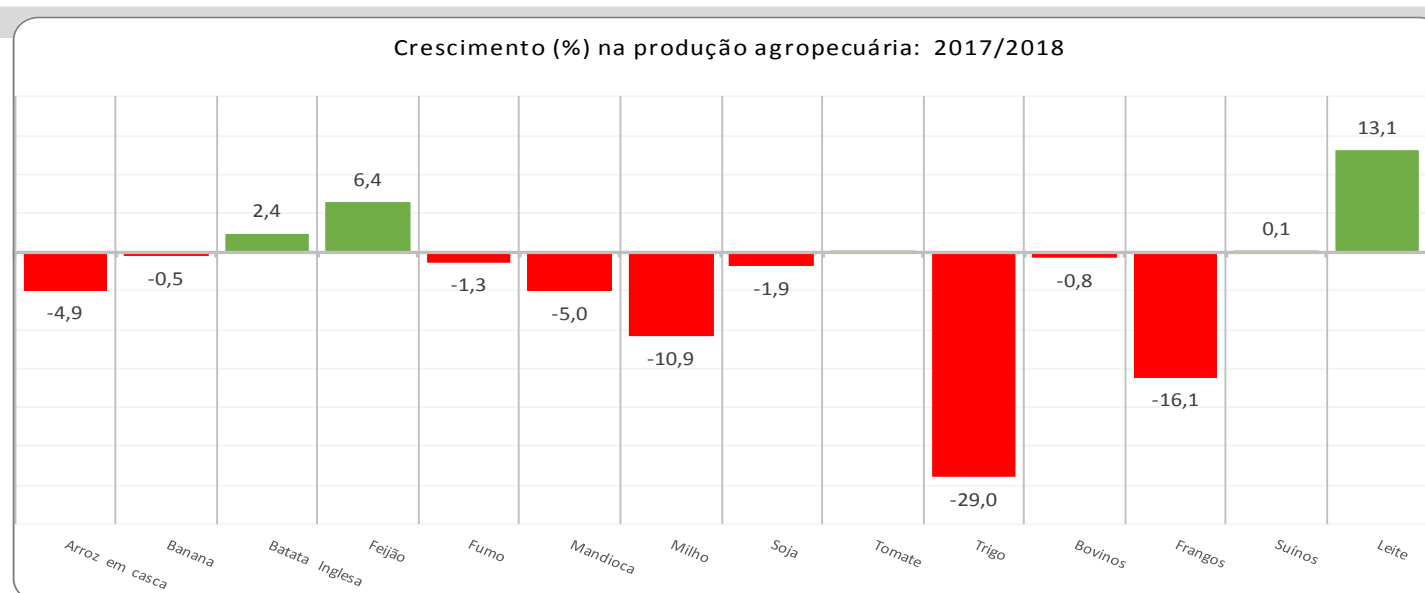
- A economia estadual deixou a recessão para trás e apresenta indicadores cada vez melhores.
- A partir do 2º semestre de 2017, o crescimento se dá de forma mais intensa, abrangendo um número cada vez maior de segmentos. O Estado largou na frente e encerrou o ano com um crescimento estimado de 3,9%, bem acima da variação de 1% do PIB nacional, divulgado recentemente pelo IBGE.

- Nessa avaliação, os serviços estaduais cresceram 4,5%, onde o comércio teve destaque. A indústria total cresceu 1,4%, sendo que a de transformação cresceu 4,9%. A agropecuária cresceu 9,6%, com destaque para a agricultura.

SC teve o maior avanço da série histórica

- O IBGE divulgou o PIB dos Estados de 2015. Pela primeira vez todos tiveram queda. SC retraiu 4,2%, atingindo R\$ 249,1 bilhões. Com isso, SC manteve a participação anterior de 4,2% e a 6ª posição na economia nacional. Desde o início da série em 2002, SC ganhou 0,5% de participação no PIB nacional, o maior avanço do País.

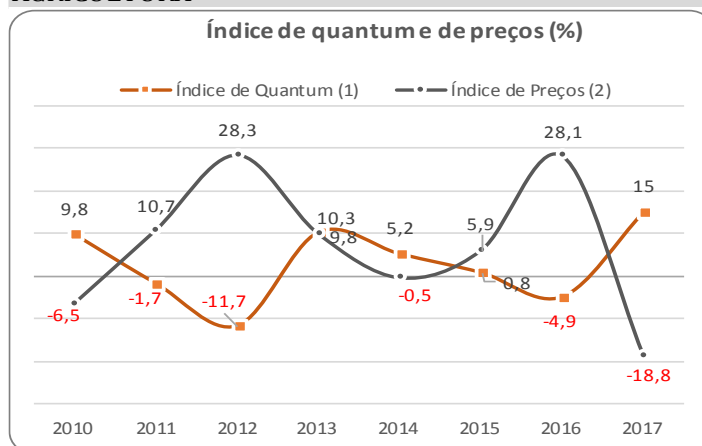
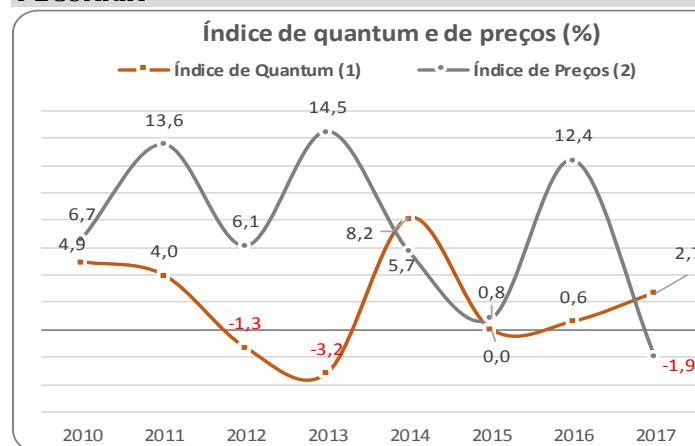
9.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

**DESTAQUES****Agricultura reduz produção**

A safra agrícola 2018 de Santa Catarina está em fase final de colheita. As estimativas disponíveis apontam para redução da produção de importantes produtos da pauta estadual, como arroz, banana, fumo, milho, soja e trigo. Redução de área ou produtividade menor devido ao clima estão entre as causas. Problemas de mercado também derrubaram os abates de carnes.

Quantum 2017

O Índice de Quantum agrícola cresceu 15% em 2017, enquanto o da pecuária, cresceu 2,7%.

AGRICULTURA**PECUÁRIA****Boa safra derrubou preços**

A excelente safra do ano passado contribuiu para a queda dos preços ao produtor, que se acentuou no último trimestre. Assim, em 2017, comparado com 2016, o índice de preços agrícolas ao produtor de SC caiu 18,8%. Na pecuária o índice registrou queda de 1,9%.

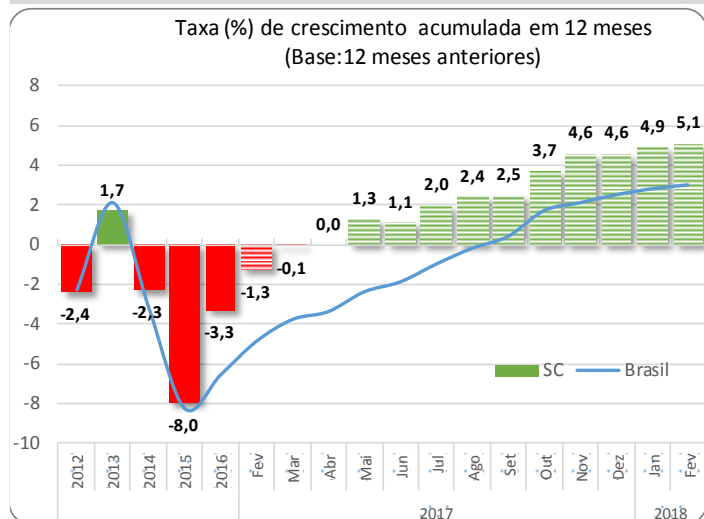
- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Fonte: IBGE/PAM e LSPA de março 2018 e Pesquisa Trimestral do Leite (2017/2016); MAPA/SIPAS e DFA (variação 1º trimestre 2018/1º trimestre 2017) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC até dezembro dos respectivos anos).

9.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Fonte: IBGE/PIM

Indicadores Industriais de SC
Var. (%) acumulada (jan-fev 2018/jan-fev 2017)
(Fiesc/Radar Econômico e CNI)

Vendas reais (faturamento real)	12,7%
Horas trabalhadas na produção	4,4%
Massa Salarial (até set.)	4,2%
Utilização da capacidade instalada - SC	81,9%
Utilização da capacidade instalada - BR	78,0%

DESTAQUES

Indústria catarinense cresce 6,2%

Na passagem de janeiro para fevereiro, a produção da indústria de transformação catarinense cresceu 0,9%. Na comparação com fevereiro de 2017, cresceu 6,2%, mantendo a tendência de recuperação que se intensificou a partir de outubro de 2017.

A recuperação reflete o impacto do crescimento das exportações de manufaturados, mas principalmente a melhora no mercado interno, fortalecido pela queda da inflação e dos juros, entre outros.

Segundo o IBGE, o maior dinamismo da indústria nacional deveu-se a alta na fabricação de bens voltados para o setor de transportes, construção e agrícola; de minérios de ferro, petróleo, celulose, siderurgia e derivados da extração da soja; de automóveis e eletrodomésticos da "linha marrom" e de calçados, produtos têxteis e vestuário.

Metalurgia é destaque em SC

Na comparação de 12 meses, o grande destaque de crescimento da produção foi a do setor metalúrgico, de 31,1%, seguido pelo de veículos, de 12,5% e o de produtos alimentícios, de 5,7%.

Indicadores FIESC

Os indicadores industriais da Fiesc continuam sinalizando recuperação da atividade no Estado.

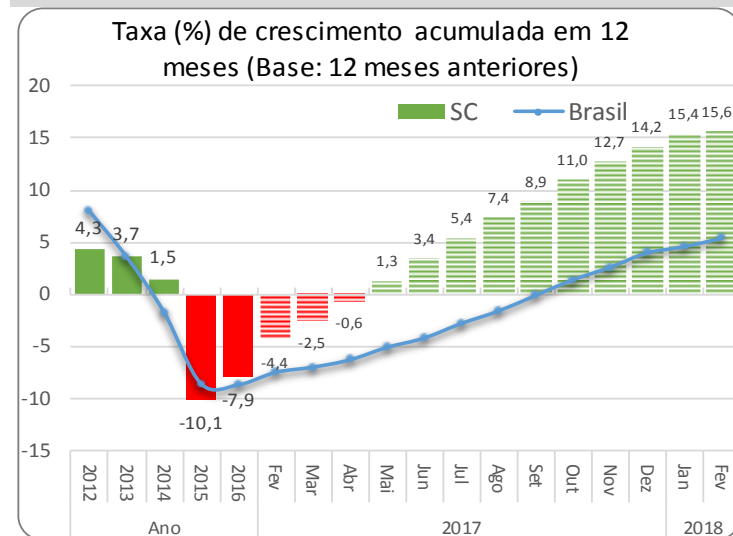
INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

Fonte: IBGE/PIM

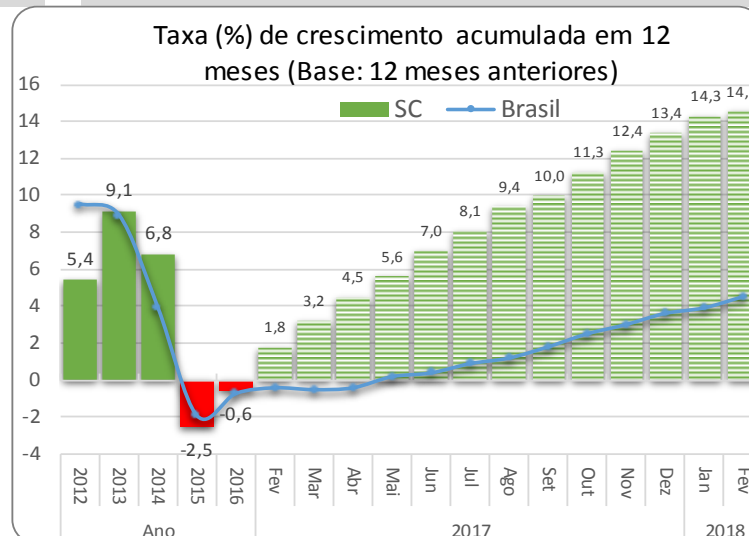
SUBSETOR	Variação (%) mensal - fevereiro (Base: igual período do ano anterior)	Var. (%) acum em 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	2,8	3
Indústria Geral - SC	6,2	5,1
Produtos alimentícios	-2	5,7
Produtos têxteis	13,1	4,9
Artigos do vestuário e acessórios	6,9	3
Produtos de madeira	3,2	1,2
Celulose, papel e produtos de papel	-1,3	4,6
Produtos de borracha e de material plástico	-0,9	-2,7
Produtos de minerais não-metálicos	14,2	2,3
Metalurgia	33,8	31,1
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	25,5	5,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,2	-0,2
Máquinas e equipamentos	0,5	4,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	13,8	12,5

9.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS Fonte: IBGE/PMC



RECEITA NOMINAL DAS VENDAS Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

Comércio: SC lidera crescimento

O comércio catarinense mantém o maior crescimento do País. Em 12 meses, o volume de vendas cresceu 15,6% e as receitas, 14,5%.

Vendas de veículos

Em fevereiro, na comparação com o mesmo mês de 2017, o volume de vendas de veículos e motocicletas cresceu 24,4% no Estado. Na comparação de 12 meses, o crescimento foi 17,5%.

A deflação dos alimentos estimulou o varejo do segmento que foi o que mais cresceu em 12 meses até fevereiro. Destacou-se também as vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e a de veículos, motocicletas e peças.

Comércio nacional tem desempenho fraco

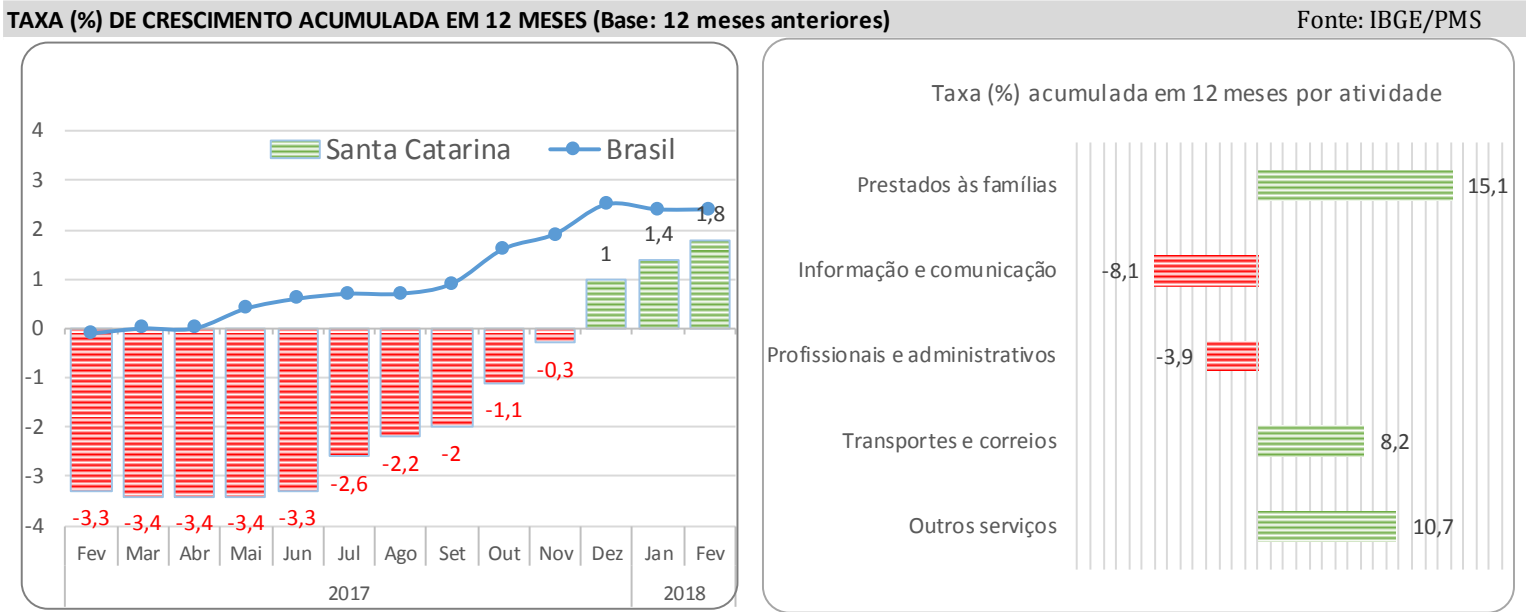
O comércio nacional não cresce na comparação com o mês anterior desde novembro e na comparação com o mesmo mês do ano anterior desde julho. A CNC avalia que para retomar sua recuperação, ao processo de desinflação deve-se somar a intensificação da queda nas taxas de juros ao consumidor.

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

IBGE/PMC

Variação (%) mensal - fevereiro (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Var. (%) acum. em 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
5,2	Comércio geral - BR	5,4
12,9	Comércio geral - SC	15,6
2,9	Combustíveis e lubrificantes	5
11,7	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	24,1
2,0	Tecidos, vestuário e calçados	-7,5
3,6	Móveis e eletrodomésticos	3,5
9,0	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	3,7
-8,8	Livros, jornais, revistas e papelaria	1
-10,5	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	20,9
18,2	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,2
24,4	Veículos, motocicletas, partes e peças	17,5
8,7	Material de construção	5,1

9.5 Receita Nominal do Setor de Serviços



DESTAQUES

Serviços: recuperação lenta

A receita do setor de serviços de SC retraiu 0,2% em fevereiro, na comparação com janeiro, mas manteve a tendência de recuperação na série anual.

Em SC, em 12 meses, foi destaque o crescimento da receita dos serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação) e de outros serviços (imobiliárias, reparação e serviços públicos). Os de informação e comunicação e os profissionais e administrativos ainda estão em retração.

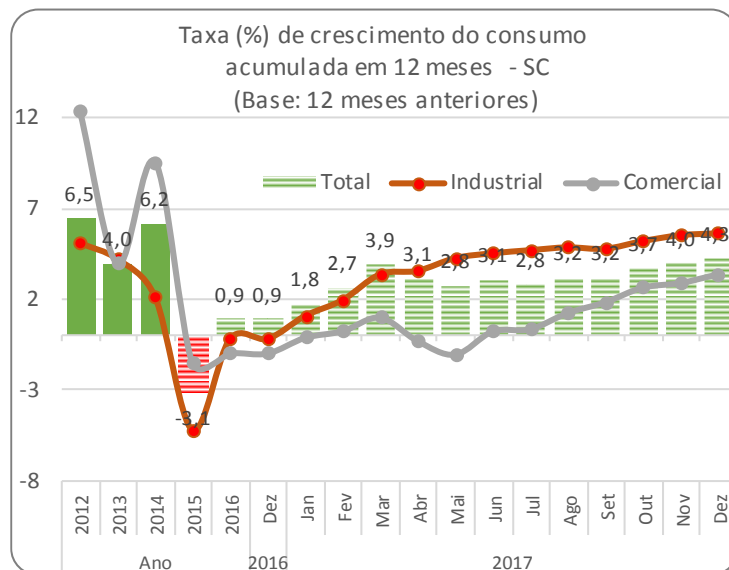
TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES		
Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - fevereiro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até fevereiro (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	0,3	0,6
Receita Total - SC	0,4	0,9
Serviços prestados às famílias	2,6	1,6
Serviços de informação e comunicação	-6,7	-2,6
Serv. profissionais, administr. e complementares	-5,3	-5,9
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	8,1	6,6
Outros serviços	-1	-0,2

Segundo o IBGE, a recuperação dos serviços é mais lenta porque depende de uma combinação favorável de diversos fatores: demanda das indústrias, do agronegócio, do governo e das famílias. Além disso o pico da crise do setor ocorreu num período mais recente que o dos demais setores.

9.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

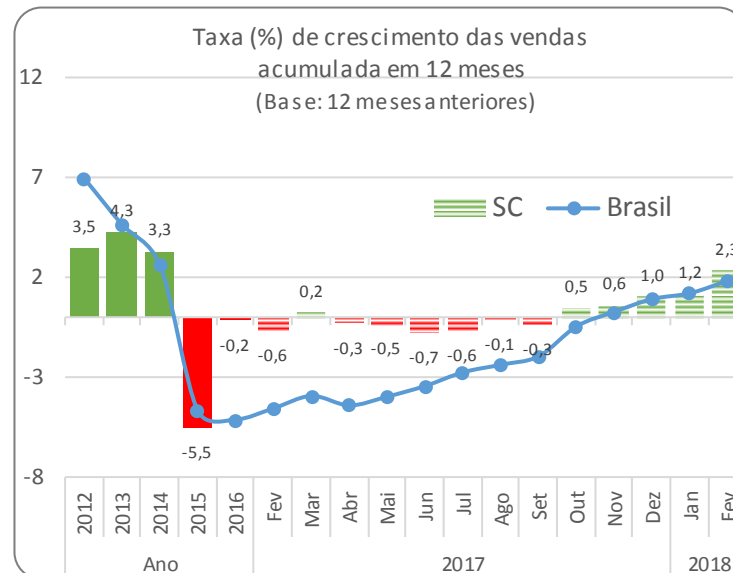
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica em SC acompanhou o ritmo de recuperação da economia. O consumo total teve crescimento de 4,2% em 2017. Ficou abaixo do crescimento do consumo industrial, de 5,6%, e acima do comercial, de 3,4%. O consumo residencial cresceu 2,5%.

Óleo Diesel

As vendas de óleo diesel mantém tendência de recuperação. Nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro, cresceram 2,3% no Estado e 1,8% no País. A recuperação é lenta e gradual refletindo a evolução da atividade econômica.

Veículos

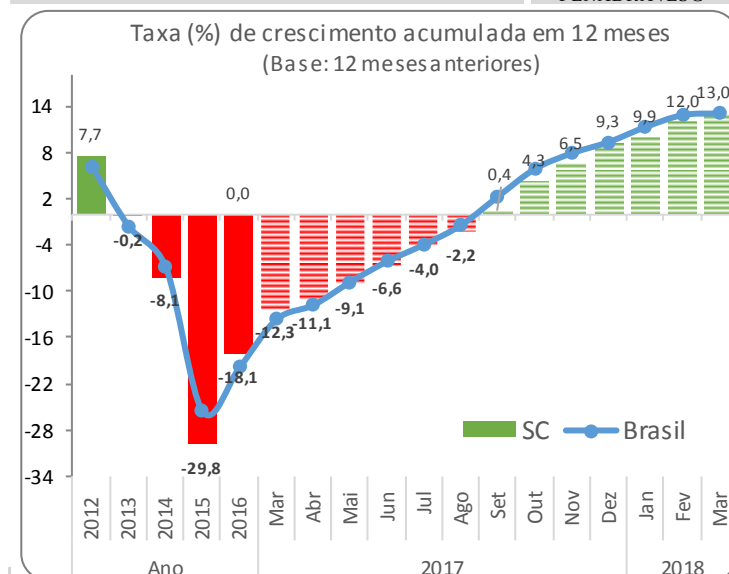
O licenciamento de veículos está em franca recuperação. Renovação da frota, crédito mais barato e confiança em alta, alavancam as vendas. A Fenabrave projeta crescimento do mercado de automóveis e comerciais leves em 2018 para 15,2%.

Cimento

As vendas de cimento continuaram fracas nesse início de ano, mas o ritmo de queda vem desacelerando. A SNIC projeta crescimento entre 1% e 2%, em 2018.

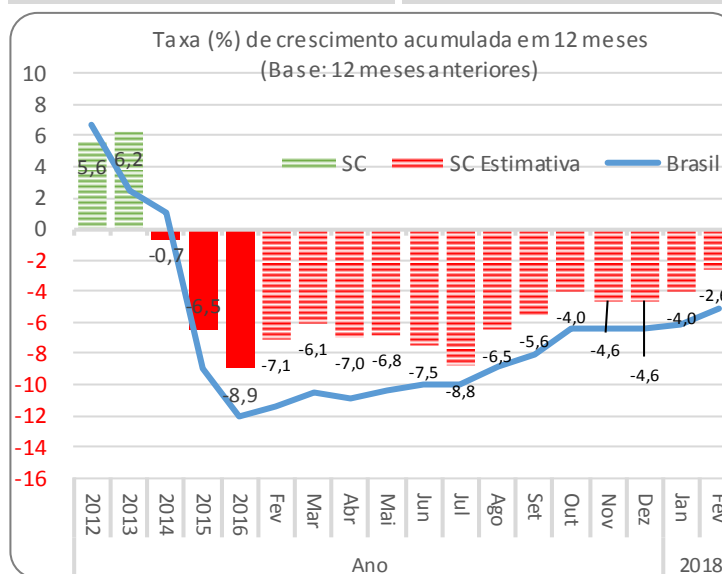
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC



CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

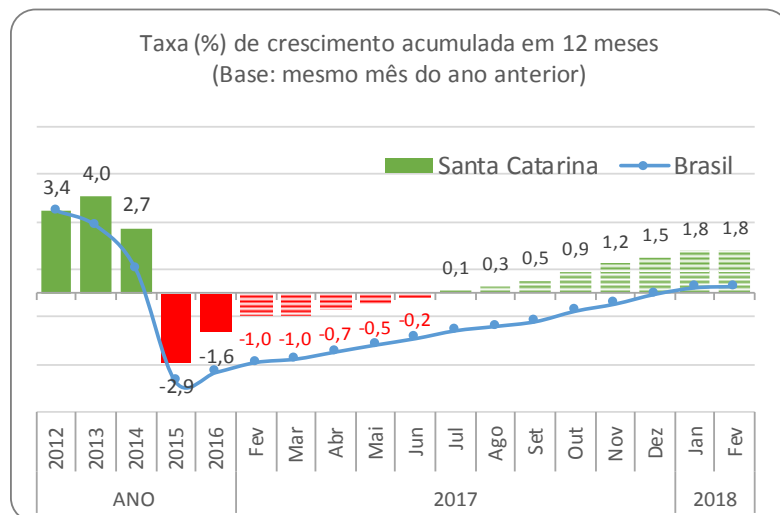
Fonte: SNIC



9.7 Mercado de Trabalho

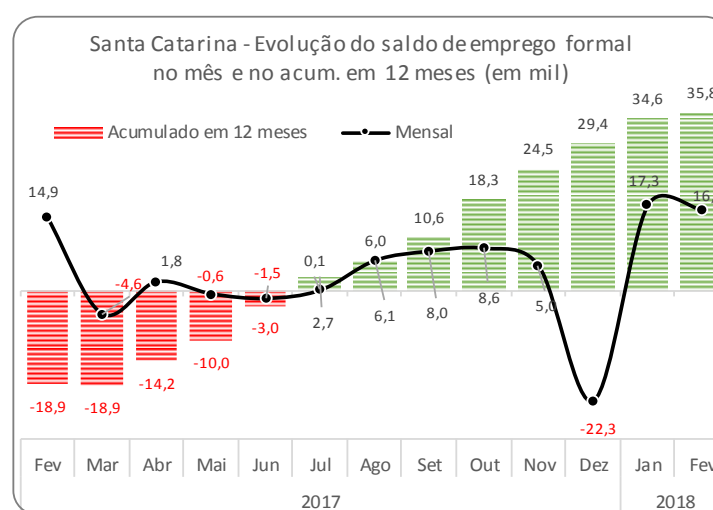
EMPREGO

Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO : Saldo de emprego

Fonte: MTE/CAGED



DESTAQUES

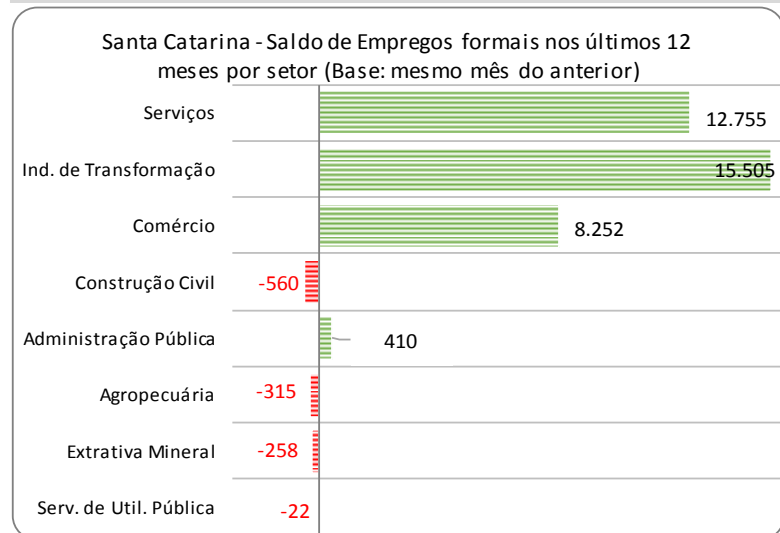
SC permanece líder na geração de emprego

Nos últimos 12 meses, em termos absolutos, a economia catarinense continua figurando como a que mais gerou novos postos de trabalho no País. Foram 35.767, enquanto o Brasil, como um todo, gerou 102.494.

Em fevereiro, SC foi o segundo estado na geração de empregos. Foram 16,3 mil novos postos. Nos dois primeiros meses do ano, a economia catarinense acumula 34 mil novos postos de emprego.

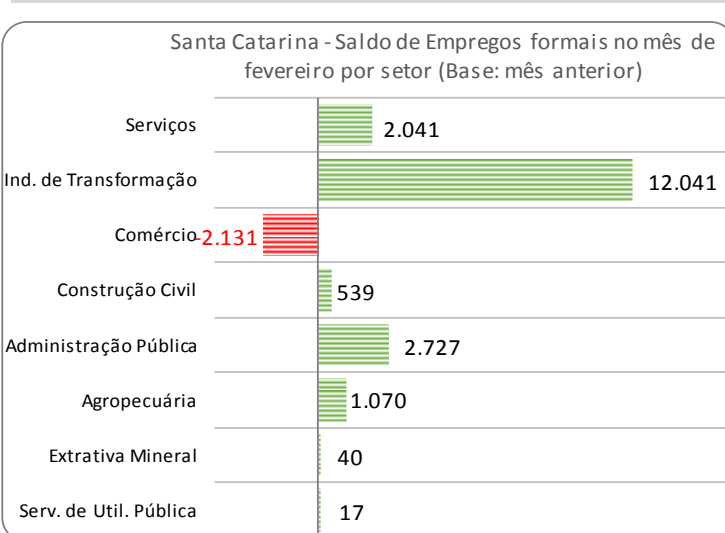
EMPREGO FORMAL POR SETOR

Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO FORMAL POR SETOR

Fonte: MTE/CAGED



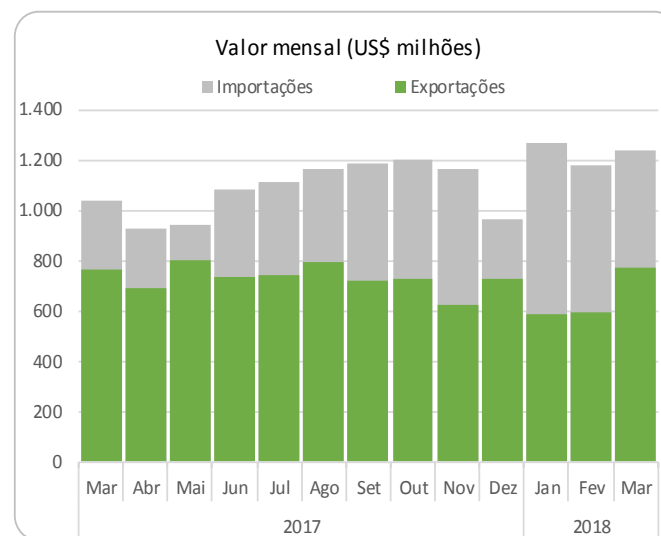
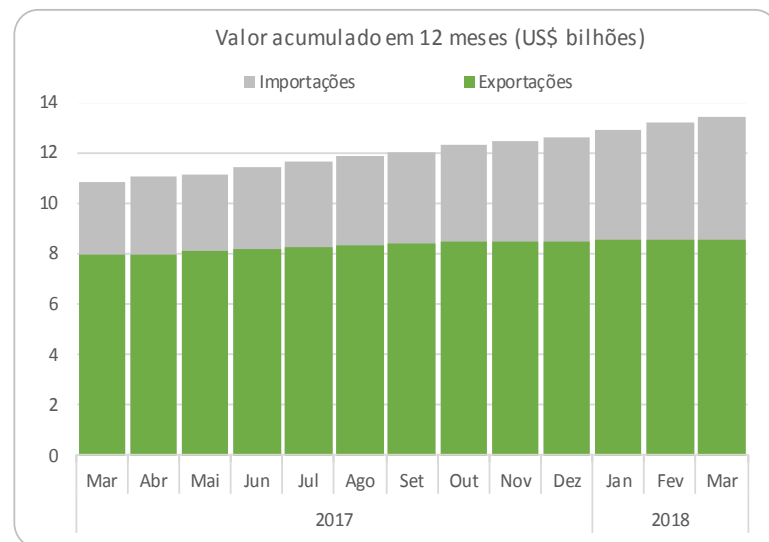
Os subsetores que mais geraram novos postos nos últimos 12 meses foram respectivamente: comércio varejista, com. e adm. de imóveis, serviços de alojamento e alimentação, indústria de alimentos e bebidas, indústria do vestuário, indústria de materiais elétricos e de comunicações e comércio atacadista. A construção civil demitiu no período, mas vem se recuperando nos últimos meses. Em 2018 já abriu 2.250 postos.

Com a perspectiva de mais crescimento econômico para 2018, a tendência é de continuidade da recuperação do emprego e da renda.

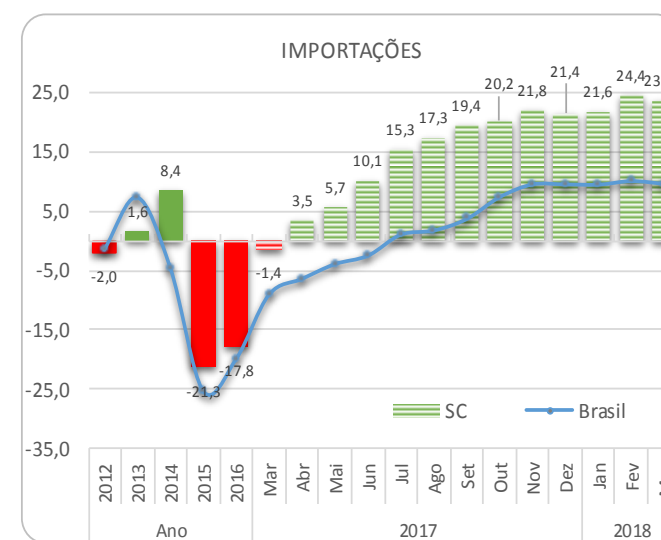
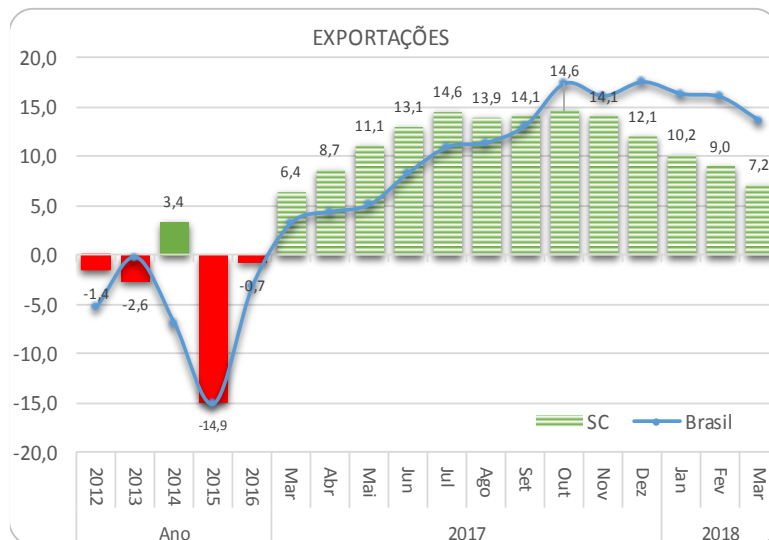
9.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



DESTAQUES

Exportações desaceleram

Embora o valor das exportações tenha crescido 29,7% em março, relativo a fevereiro, foi apenas 0,2% maior que a do mesmo mês de 2017. No acumulado de 12 meses, a taxa de crescimento vem caindo desde outubro passado.

Industrializados crescem

No primeiro trimestre do ano, o valor dos produtos industrializados respondeu por 63% das exportações estaduais e cresceu 11%. O dos produtos básicos teve queda de 13%.

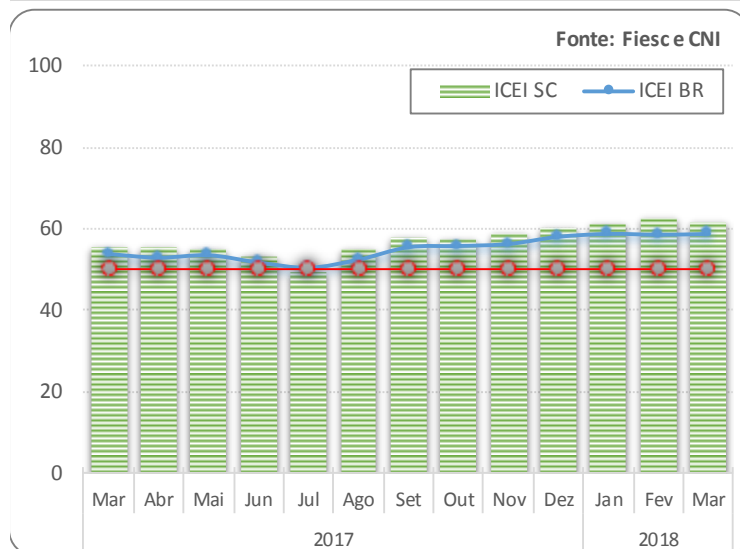
Carnes e soja em baixa no trimestre

As carnes de aves lideram a pauta, mas tiveram redução de 9,3% em valor e de 2,4% em volume. As de suínos tiveram 10% de queda no valor e de 0,9% no volume. Outro destaque no período foi a queda em volume e valor da soja. O crescimento dos embarques de fumo, motores, móveis, madeiras e papel foi o destaque positivo.

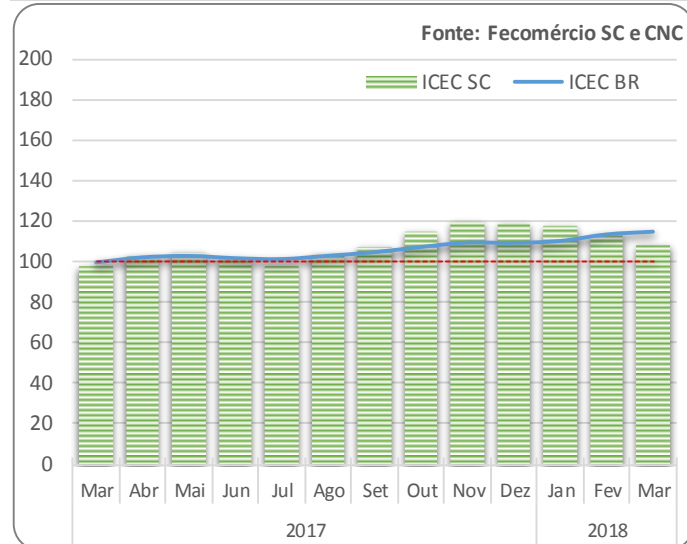
A OMC avaliou que a expansão do comércio mundial de 2017 atingiu o pico e que em 2018 crescerá menos, 3,2%, dentro de uma banda entre 1,4% a 4,4%, ante crescimento de 3,6% em 2017.

9.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI (1)



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



DESTAQUES

Industriais confiantes

O otimismo na indústria tem se fortalecido. Melhoram tanto a percepção sobre as condições atuais quanto as expectativas para os próximos meses. Em SC houve pequena queda em março.

Comerciantes menos otimistas

O ICEC catarinense está indicando menor otimismo. Foi o quarto mês consecutivo de queda. Em março houve queda em todos os subíndices: percepção quanto às condições atuais, expectativas em relação ao futuro e aos investimentos.

Intenção de consumo

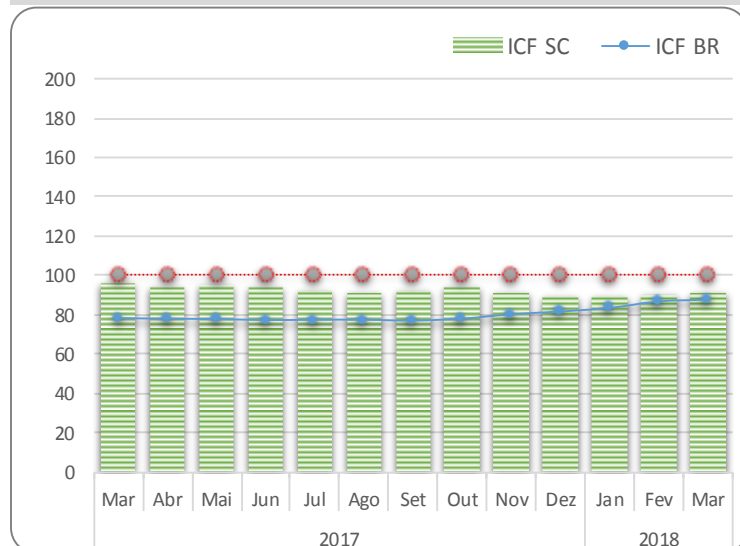
Embora venha crescendo, é lenta a recuperação da intenção de consumo no Brasil. Desemprego alto, juros elevados, dívidas e baixa previsibilidade, derrubaram a confiança do consumidor brasileiro, o qual se mantém pessimista desde abril de 2015.

Endividamento diminui

Continua em queda o percentual de famílias catarinenses endividadas e melhora a qualidade desse endividamento. Apesar disso, os indicadores ainda se encontram em níveis considerados elevados.

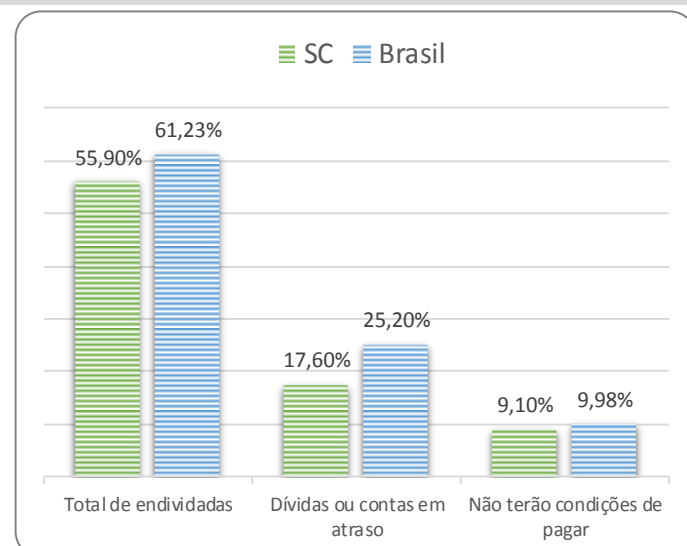
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)

Fonte: Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS Março 2018

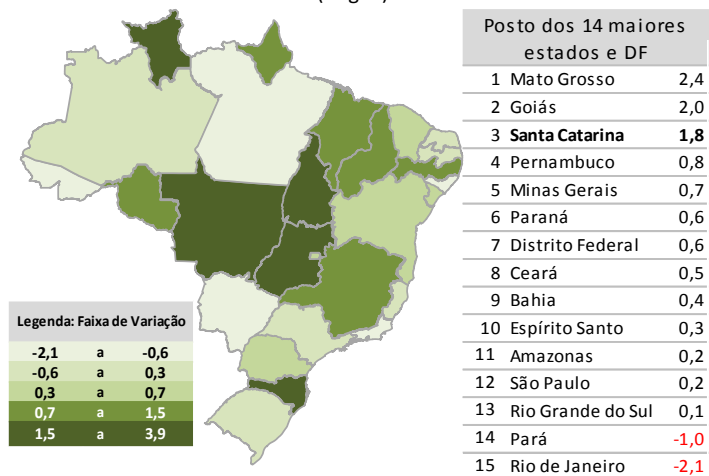
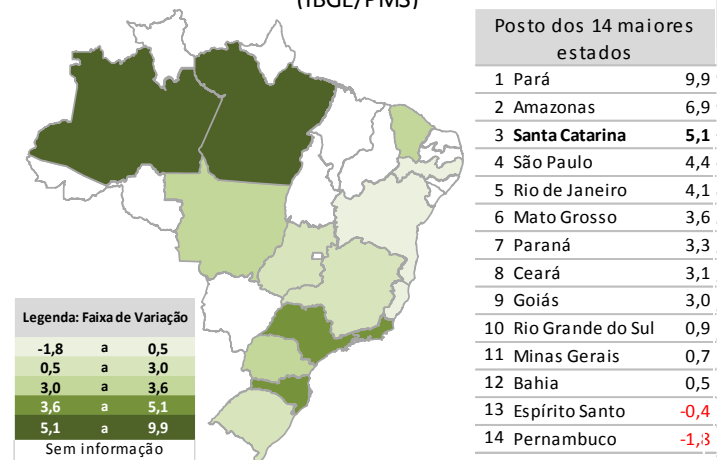
Fonte: Fecomércio



- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

9.10 Desempenho dos Estados

Taxa(%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego Formal - Fevereiro
(Caged)Produção Física da Indústria - Fevereiro
(IBGE/PMS)

DESTAQUES

Emprego: SC é líder no Sul

O estoque de emprego em SC cresceu 1,83% nos últimos 12 meses. No País cresceu 0,27%, na mesma comparação. Entre os 15 maiores foi o terceiro em crescimento e o quinto entre todos os estados.

Indústria: retomada na maioria dos Estados

O crescimento da produção industrial abrange um número cada vez maior de estados. Nos últimos 12 meses, SC teve o maior crescimento do Sul do País, de 5,1%. Na média nacional, o crescimento foi 3%.

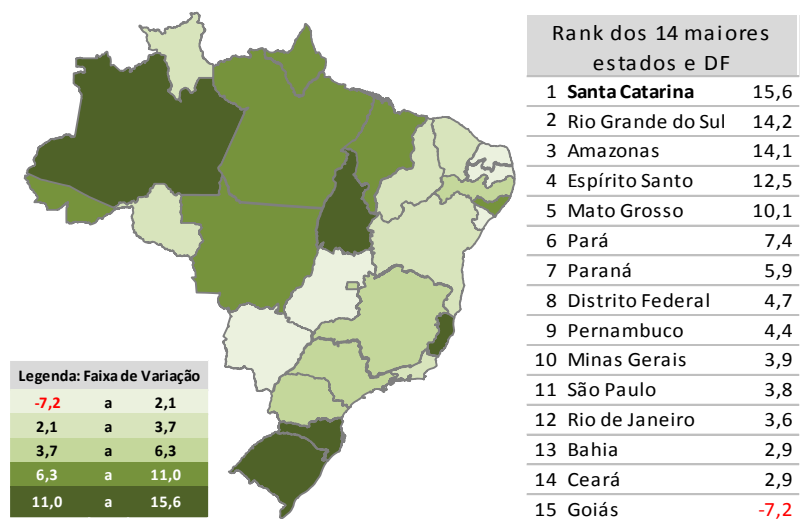
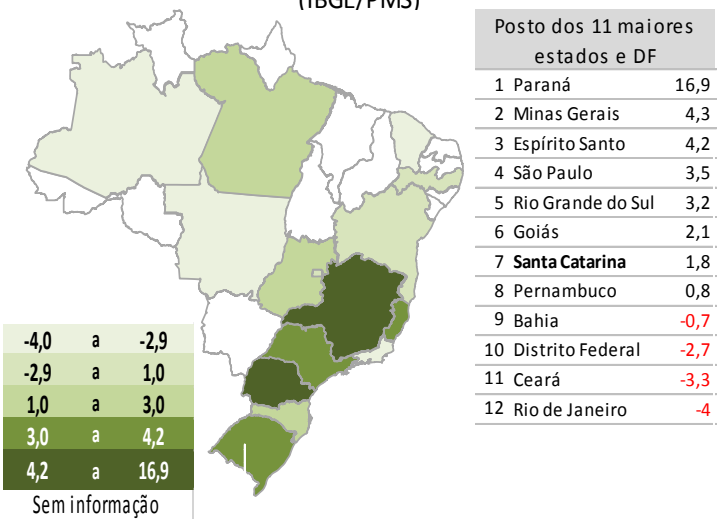
Comércio: SC mantém liderança em 2018

O comércio varejista ampliado de SC lidera o crescimento das vendas em 12 meses. Enquanto na média brasileira o volume de vendas cresceu 5,4%, em SC cresceu 15,6%.

Serviços: SC mantém posição

Entre Janeiro e Fevereiro, 15 das 27 unidades da Federação tiveram aumento no volume de serviços. SC foi a terceira que mais cresceu (0,5%), mas a receita encolheu 0,3%. Em 12 meses, o setor de serviços de SC é o sétimo de maior crescimento.

Volume de vendas no comércio varejista ampliado - Fevereiro (IBGE/PMC)

Receita nominal do setor de serviços - Fevereiro
(IBGE/PMS)

10 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA-variação (%) acumulada em 12 meses

IBGE/Bacen

IPCA-variação (%) acum. em 12 meses até março, por grupo

DESTAQUES**Inflação é a menor desde o Real**

O IPCA de março ficou abaixo das expectativas do mercado. O índice subiu 0,09%, a menor alta para o mês desde 1994, quando foi criado o Real.

O índice acumulado em 12 meses desacelerou de 2,84% em fevereiro para 2,68%. Assim, o indicador voltou a se afastar do centro da meta, mantendo as condições para mais um corte na taxa básica de juros.

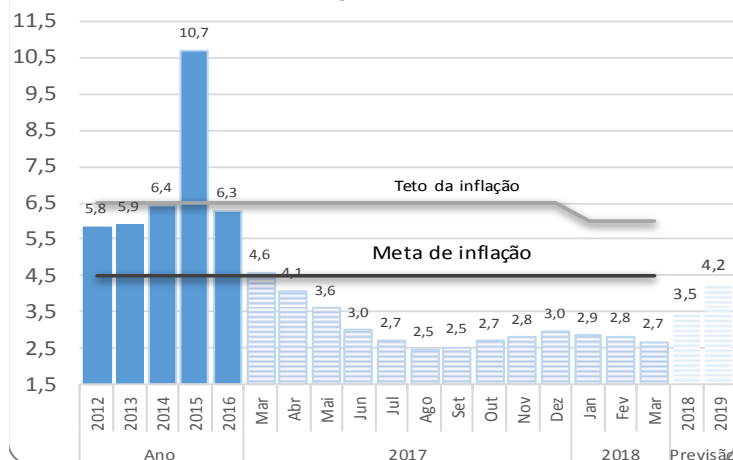
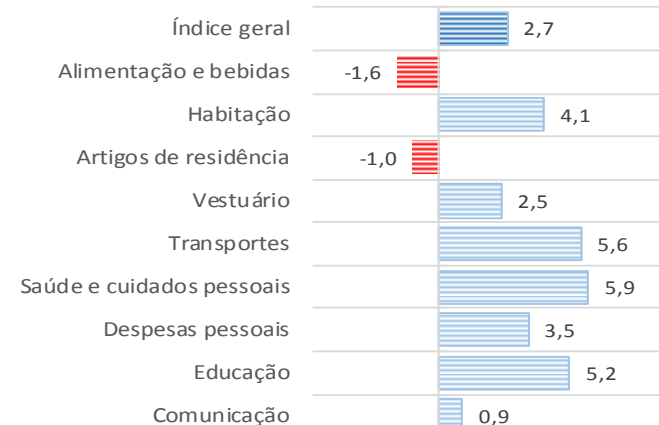
Nos últimos 12 meses, o índice foi influenciado principalmente pelo aumento das despesas com Saúde e Cuidados Pessoais, Transportes e Educação. Já os grupos Alimentação e Bebidas e Artigos de Residência contiveram o índice.

Inflação abaixo do piso

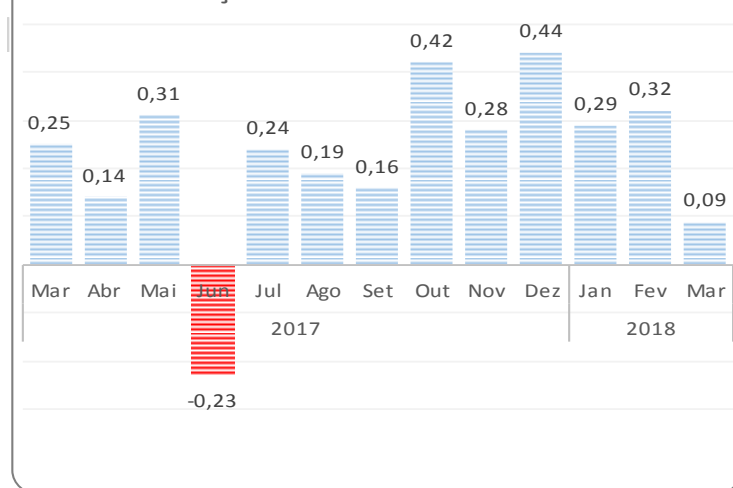
A inflação de 2017 ficou, pela primeira vez, abaixo do piso da meta do sistema brasileiro de metas do Banco Central. Para 2018, o mercado (Boletim Focus, 06/04/18) está projetando inflação de 3,46%. O centro da meta permanecerá em 4,5%, podendo variar num intervalo de 1,5 p.p., acima ou abaixo.

Real se desvaloriza

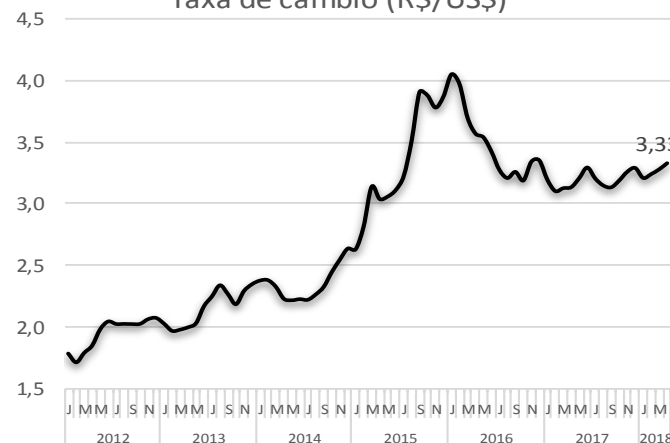
Apesar da performance da balança comercial e do fluxo de investimentos externos no Brasil, as expectativas de corte dos juros americanos e as turbulências internacionais, pressionam o Real e demais moedas emergentes. Também se somam os problemas econômicos internos e a imprevisibilidade das eleições que se aproximam.

Inflação - IPCA**Inflação - IPCA Acumulado em 12 meses****INFLAÇÃO**

Fonte: IBGE

Inflação - IPCA - Índice mensal**CÂMBIO**

Fonte: Bacen

Taxa de câmbio (R\$/US\$)

11 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Janeiro de 2018

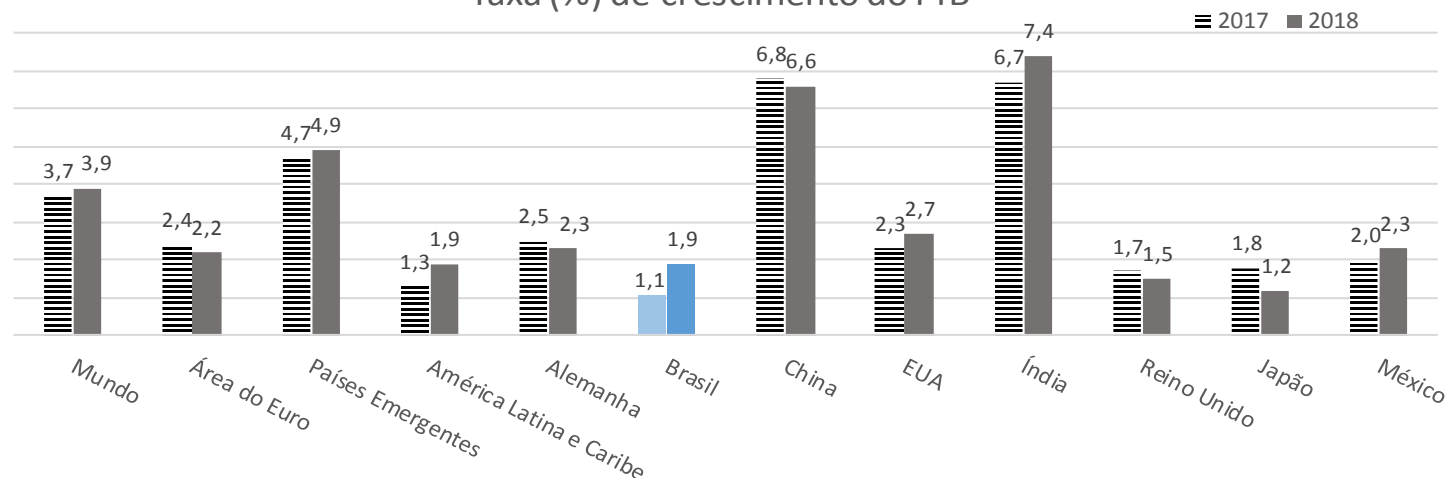
DESTAQUES

FMI eleva projeções do crescimento mundial

A economia global segue em alta. Estima-se ter crescido 3,7% em 2017, acima da projeção de outubro e 0,5% acima do crescimento de 2016. Para 2018, a projeção foi elevada para 3,9%.

A aceleração do crescimento em 2017 teve base ampla, com notável surpresa na Europa e Ásia. Em 2018, a melhora das projeções reflete o momento da economia global e expectativas em torno da mudança da política tributária americana.

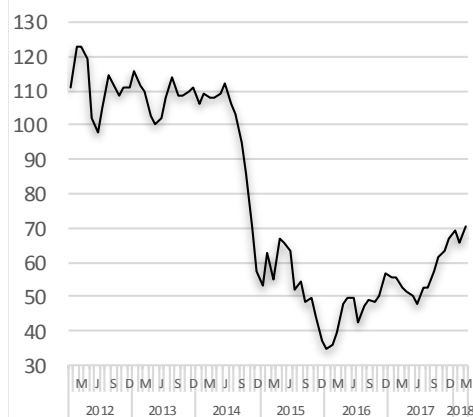
Taxa (%) de crescimento do PIB



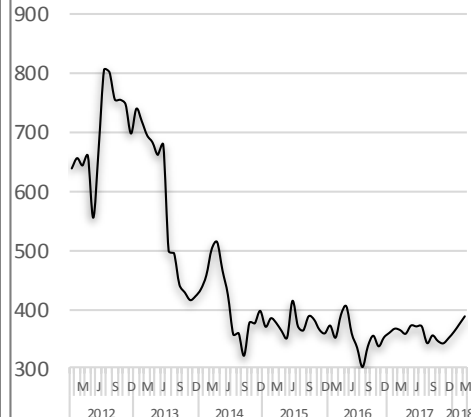
COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Abril/2018

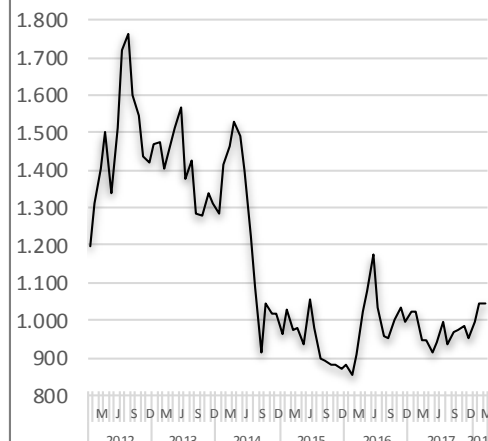
Petróleo (US\$/barril)



Milho (Cents/bushel)



Soja (Cents/bushel)

**Brasil em recuperação**

Em 2018, o FMI prevê recuperação mais consistente ao Brasil frente a preços de commodities mais altos e melhores condições de financiamentos. Alerta, no entanto, sobre fatores não econômicos como incertezas políticas em ano eleitoral que podem impactar reformas ou reorientar políticas.

Commodities

O preço do petróleo no mundo subiu 33% nos últimos 12 meses até março. Os da soja e milho recuperaram parte da queda dos últimos meses.